

A CERTEZA QUE EU TENHO



Ricardo Correia de Matos

Presidente do Conselho
Directivo Regional do Centro
da Ordem dos Enfermeiros

Ao longo das últimas décadas verificaram-se, no sector da Saúde, importantes desenvolvimentos a nível científico, tecnológico, social e económico. Houve uma melhoria significativa dos padrões de qualidade de vida dos cidadãos, que provocou novos problemas, mais complexos.

As alterações nas necessidades em cuidados de saúde, motivadas pela pressão demográfica associada ao envelhecimento e à redução da natalidade, bem como uma maior incidência e prevalência de doenças crónicas, traz novos desafios aos sistemas de saúde. Mas

muito se mantém. Mantém-se o foco insuficiente na prevenção primária, mantém-se a disparidade na alocação dos profissionais de saúde em termos geográficos, mantém-se a insuficiência do seu número e especialização.

A Pandemia veio agravar estes desafios, já conhecidos, e criou novos dilemas sociais: na acessibilidade aos serviços de saúde, excessivamente centralizados, ou na incapacidade agravada com o isolamento (com a consequente dependência de estruturas de apoio). Assistiu-se a um aumento do número de famílias com recursos económicos escassos, a uma agudização das reivindicações dos profissionais de saúde — e, em termos gerais, a uma redução da actividade económica. As tensões aumentaram na sustentabilidade financeira de todo o Estado Social, âncora inalienável na defesa do modelo social, solidário e universal preconizado pela Constituição da República Portuguesa.

Neste contexto, com o objectivo de responder a todas estas necessidades, torna-se imprescindível o apoio de todos os stakeholders na construção das me-

lhores soluções. Para os mais cépticos, e defensores da centralização do poder, a cooperação entre a Administração Regional de Saúde do Centro, os agrupamentos de centros de Saúde (ACeS) e as autarquias na definição e criação dos centros de vacinação é prova de sucesso. Estes centros de imunização em grande escala estão preparados para vacinar um mínimo de 600 pessoas por dia, em segurança e com elevada qualidade.

O sucesso, seja qual for a definição, exigirá sempre colaboração e cooperação entre as pessoas e Instituições. Se existe algo de positivo nos momentos mais difíceis da Humanidade é a capacidade de nos unirmos em torno de um único objectivo: a sobrevivência. A COVID-19 mostrou a fragilidade da vida humana. Mais ainda: deixou a descoberto os fracos pilares onde construímos a nossa sociedade.

Para responder, para fazer a diferença, precisamos de lideranças positivas, competentes, agregadoras, que transmitam a confiança necessária para criar uma onda de esperança num futuro melhor.

Chegámos enfim à certeza. A certeza que eu tenho: nada ficará igual. Caberá a cada um de nós escolher o papel a desempenhar nesse futuro. Eu já escolhi o meu. ←